

A avaliação do microambiente vascular pode colaborar para o diagnóstico das neoplasias mieloproliferativas?

Policitemia vera(PV), trombocitemia essencial(TE) e mielofibrose primária(MP) são neoplasias mieloproliferativas BCR-ABL negativas cujo diagnóstico é resultado de variáveis clínico-morfológicas, laboratoriais e citogenéticas. O microambiente vascular(MV) aponta para contextos patogênicos distintos entre essas entidades, contudo a interface entre parâmetros diagnósticos e prognósticos ainda é campo aberto na literatura. Este estudo retrospectivo com 63 pacientes (25 com TE, 14 com MP e 20 com PV) buscou associações entre morfo-imunofenotipia vascular e variáveis anátomo-clínicas, com revisão clínica e das biópsias de MO(BMO), com marcadores CD34, CD105 e VEGF, tanto quantitativa como qualitativa. Resultados foram submetidos a testes paramétricos, não-paramétricos e curva ROC. Entre 29 com evolução desfavorável, 11 (37,9%) eram MP, 21 tinham micromegacariócitos (72,4%) e 13 com megacariócitos “em fita” (44,8%) nas BMO. A densidade vascular(DV) é superior na evolução ruim. A maior DV é vista na MP seguido por PV e TE. DV acima de 4,9 vasos/cga tem sensibilidade de 72,2% e especificidade de 75,6% na curva ROC (IC95%=0,633-0,879) para diagnóstico de MP. A diferença entre as intensidades de VEGF nos grupos é estatisticamente significativa, sendo maior na MP e TE. O CD105 revela intensidades crescentes e elevação da especificidade para o diagnóstico de MP, alcançando 88% com mediana de 1,5 na curva ROC. Critérios morfológicos associados às evoluções desfavoráveis são aqueles definidores de MP, grupo de pior prognóstico. MV é fator acessório com potencial para colaborar no diagnóstico, sobretudo na diferenciação entre TE e MP. A avaliação qualitativa demonstra-se promissora e impõe desafios de padronização.